



JANETE ROCHA PIETÁ, PT, São Paulo.

Apoio ao instituto da fidelidade partidária. Apresentação da Emenda nº 317 ao Projeto de Lei nº 1.210, de 2007, sobre a reforma política, com vistas a maior participação de mulheres, de negros e índios em pleitos eleitorais. Repúdio a atos de racismo ocorridos em campus da Universidade Federal do Rio do Sul. Sessão 27.06.2007 / DCD 28.06.2007, p. 32315

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ (PT-SP.) - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, estamos vivendo um momento importante na Câmara dos Deputados ao discutir a reforma política.

A sociedade brasileira acompanha os trabalhos na esperança de que mudanças aconteçam. Defendo a redução do número de mandatos parlamentares para apenas 2, assim como ocorre no Executivo.

Quanto ao Senado, que vive profunda crise, deve ser repensado. O sistema unicameral criará um Parlamento mais ágil, eficaz, e uma proporcionalidade ideal para o nosso País.

Hoje falarei apenas da reforma eleitoral.

A partir da realidade, tomo como conceito uma sociedade democrática e pluralista, que defendo, alicerçada no art. 3º da nossa Constituição, incisos I, III e V.

Esse artigo consolida nossos objetivos republicanos: a constituição de uma sociedade livre, justa e solidária e a erradicação da pobreza e da marginalização como formas de reduzir as desigualdades sociais e regionais e de promover o bem, sem preconceito de origem, raça, sexo, idade, sem qualquer forma de discriminação.

Defendo o fortalecimento da vida partidária. A fidelidade partidária, a meu ver, é um pressuposto fundamental dessa reforma, e o mandato é do partido. Somente 34 Deputados foram eleitos com seus próprios votos.



Defendo também o financiamento público de campanha.

Sr. Presidente, propus a Emenda nº 317, em que defino que reforma política ou reforma eleitoral sem a participação da mulher, do negro e do indígena não será plural. Por isso, peço a todos os meus nobres pares que defendam que nós, mulheres, os negros, afro-descendentes e indígenas, tenhamos representação.

Para finalizar, gostaria de dizer que me senti ofendida com o que ocorreu em uma universidade do Rio Grande do Sul, que teve os muros pichados. Queria escrever naquela universidade: *"Lugar de negro é na universidade"*.

Quero um mundo de paz, sem escravidão e sem senzala!

Negro é lindo, e foi na África que nasceu a civilização. Viva Zumbi! Vivam todos os negros e negras do Rio Grande do Sul e do Brasil! Cotas na universidade já para negros e indígenas!

Este Congresso é plural. O Brasil é plural. Respeite os negros, Rio Grande do Sul! Para esses que picharam, digo que a universidade tem de ser a sede do saber e da igualdade e não a sede do preconceito e da desigualdade.

Muito obrigada.